



**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

CLÁUDIA PAIVA NASCIMENTO

**A ATUALIDADE DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE JOSÉ CARLOS
LIBÂNEO**

ACARAPE

2018

CLÁUDIA PAIVA NASCIMENTO

**A ATUALIDADE DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE JOSÉ CARLOS
LIBÂNEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rogério Sousa da Silva

ACARAPE

2018

RESUMO

O texto pretende discutir, com base em Libâneo, as tendências pedagógicas, de modo a investigar seus avanços, limites e contribuições para a História da Educação brasileira. Busca-se ainda identificar os principais pensadores das principais tendências pedagógicas da Educação brasileira, assim como apresentar e contextualizar as práticas pedagógicas e os métodos de ensino que estão presente nas referidas tendências. Ademais, cabe destacar que a metodologia que será empregada é de base bibliográfica e/ou de análise qualitativa das correntes pedagógicas e da política educacional que se associam à prática docente e à dinâmica do ensino-aprendizagem. Por fim, para pensarmos as tendências supracitadas será utilizado o aporte teórico de Libâneo, em seu estudo sobre a posição de que cada tendência adota em relação às finalidades sociais da escola. Além disso, este estudo se utilizará ainda do suporte teórico de Paulo Freire, Paulo Roberto Padilha, Celestino Alves da Silva Júnior, Vitor Paro e Dermeval Saviani.

Palavras-chave: Tendências Pedagógicas. Educação. Prática docente.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me dado a vida.

À minha família, minha base de sustento, pelo grande incentivo e apoio incondicional. Obrigada por terem sonhado comigo este momento.

Ao professor Dr. Pedro Rogério, a quem admiro por sua carreira profissional e sua trajetória de vida. Obrigada por me impulsionar e me conduzir durante o processo de construção deste trabalho. Agradeço imensamente pela paciência, pelo carinho que é recíproco, e pelo cuidado que teve para comigo. Este trabalho não seria o mesmo sem a sua pessoa.

Aos amigos que tive o prazer de conhecer durante a vida, tesouros que angariei. Obrigada por acreditarem e me incentivarem.

SUMÁRIO

1	TEMA	5
1.1	Delimitação do Tema.....	5
1.2	Problema	5
2	OBJETIVOS	5
2.1	Objetivo Geral	5
2.2	Objetivos Específicos.....	5
3	INTRODUÇÃO	6
4	JUSTIFICATIVA	9
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
6	METODOLOGIA.....	15
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
8	CRONOGRAMA.....	18
	REFERÊNCIAS	19

1 TEMA

A atualidade das Tendências Pedagógicas de José Carlos Libâneo.

1.1 Delimitação do Tema

Compreender os pressupostos das tendências pedagógicas que se tornaram referência na Educação brasileira

1.2 Problema

Ao longo do tempo a Educação Brasileira tem apresentado diversas tendências pedagógicas que nortearam a prática pedagógica. Com base nisso, quais as contribuições das tendências pedagógicas discutidas por José Carlos Libâneo na atual Educação Brasileira?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Discutir, com base em Libâneo, as tendências pedagógicas na Educação brasileira, de modo a investigar seus avanços, limites e contribuições para o campo mencionado.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais pensadores das principais tendências pedagógicas da Educação brasileira;
- Apresentar as práticas pedagógicas e os métodos de ensino que estão presentes nas tendências pedagógicas brasileiras;
- Contextualizar historicamente cada época, com suas problemáticas, e as tendências pedagógicas que lhes referem.

3 INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, cabe ressaltar que para falarmos das tendências pedagógicas de José Carlos Libâneo, precisamos saber mais um pouco desse pensador. Ele nasceu em Angatuba, cidade do interior do estado de São Paulo, no ano de 1945, cursou o ensino fundamental e médio no Seminário Diocesano de Sorocaba (SP). Graduou-se em Filosofia na PUC (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), em 1966. Fez mestrado em Filosofia da Educação e doutorado em Filosofia e História da Educação, em 1990, na mesma universidade onde cursou a graduação (FAVARO, 2014).

Para Libâneo, a escola deve ter um olhar mais atencioso para as classes sociais menos favorecidas e que os métodos de ensino aplicados devem estimular os alunos a desenvolverem um pensamento crítico, pensamento esse que os possibilite saírem da posição de oprimidos, como destaca Paulo Freire (2011), para a condição de emancipador, o que, por sua vez, contribui para uma formação social e educacional rica em valores culturais, éticos e de respeito à subjetividade do outro e à diferença.

Ademais, este tipo de educação nos possibilita criar novos conceitos pedagógicos e sociais, os quais valorizam a liberdade e contribuem para que os educandos possam compreender o outro e o mundo sem preconceito, de sorte a entender que se faz necessário ampliar a tradicional matriz curricular [cognitiva e instrumental] para uma matriz que pensa o lúdico, o jogo, a crítica, o corpo, a diversidade, o belo, que combate a barbárie e que pensa a “Educação além do capital”, como diz (MÉSZÁROS, 2008).

As tendências pedagógicas têm um papel fundamental na Educação, representando os conflitos e os critérios disseminados pelas sociedades, porque cada momento histórico aponta uma perspectiva pedagógica dominante, ou seja, uma forma de poder. Entretanto, como afirma Foucault (2017, p.104), “onde há poder, há resistência”.

A “Atualidade das Tendências Pedagógicas”, de Libâneo (1991), é um estudo crítico e reflexivo acerca das principais correntes pedagógicas que influenciaram e influenciam a Educação brasileira, de modo a destacar as transformações, os desafios e os avanços do modo de se pensar o problema escolar em nosso país. Assim, busca-se adentrar nas correntes e práticas pedagógicas que abrem margem para um leque de reflexões e debates acerca de mudanças no modo de se fazer o trabalho docente e/ou o trabalho escolar.

Uma das principais reflexões sobre as propostas formuladas nas tendências pedagógicas tem sido a formação de professores e a política educacional, pois essas refletem significativamente nos conhecimentos, nos currículos, na aprendizagem, nos métodos de

ensino, na didática, na gestão e no planejamento escolar. Faz-se necessário, no entanto, distinguirmos, de forma sintética, os tipos de currículos¹ e verificarmos suas relações com a prática pedagógica.

Buscando saber, entretanto, como estão representados os campos pedagógicos e o tipo de Educação que está sendo aplicada, ante a permeação de rumores sociais de que não há regras e de se a Educação brasileira não é de qualidade, nos confrontamos, assim, com a seguinte questão: qual o melhor modelo de Educação? A tradicional, de base conservadora, em que é aplicada a metodologia de ensino mecanizada ou uma Educação aberta à subjetividade do aluno? Percebe-se, assim, a influência e o confronto de paradigmas educacionais, os quais vêm problematizando o modo de educar do aluno, o planejamento escolar, a didática e/ou a prática pedagógica.

Por essa via, cabe destacar que este projeto toma como objeto de pesquisa as práticas educacionais no âmbito da instituição escolar, de sorte a analisar seus limites, avanços e contribuições. Entretanto, o trabalho prioriza a instituição pública, pois segundo Celestino Alves da Silva Júnior, no livro “A escola pública como local de trabalho”, essa tem uma característica *sui generis*, uma vez que a escola pública não se limita a ser apenas um mero ambiente em que os profissionais da Educação, em especial o professor, vão trabalhar.

No interior da escola pública profissionais da Educação se encontram com o objetivo de realizar “passagens: do mundo iletrado ao mundo letrado; das primeiras letras ao universo do discurso; da linguagem informal às linguagens sistematizadas; da cultura popular à cultura erudita; da intuição pessoal ao saber historicamente organizado” (SILVA JÚNIOR, 1995, p. 145).

Sob este prisma, o mesmo pensador acentua que uma escola, sobretudo a pública, tem como meta de desenvolver seus discentes plenamente, de modo a fazer com que eles possam passar de:

¹ Em suma, podemos destacar, segundo Tomás Tadeu da Silva (1999), três tipos de currículo: a) o tradicional: centrado na reprodução do ensino, na educação bancária, na prescrição didática, no planejamento, na eficiência, no resultado, no enciclopedismo e elitismo; b) o crítico: de base marxista que visa formar um pensamento crítico e lutar pela democratização do ensino, como também por denunciar as práticas autoritárias, visando um pensamento autônomo e emancipador; c) o pós-crítico: cujo posicionamento não visa não apenas garantir a matrícula escolar ou o direito de estudar, mas visa efetivar direitos dos grupos minoritários – negros, mulheres, índios etc. Além disso, se procura aqui a inclusão de novas epistemologias, no respeito à diferença, no multiculturalismo, no respeito à subjetividade do outro, na crítica à ideia de verdade e na desconstrução de uma visão científica como universal.

Um momento de vida insuficiente, insatisfatório, incompleto para outros momentos que se desdobrarão em direção a um horizonte vislumbrado e em permanente construção. Uma escola pública também é isso, mas é mais do que isso. Uma escola pública é mais do que uma escola privada porque os trabalhadores que se reúnem em seu interior não têm apenas que produzir 'passagens' que signifiquem 'elevações individuais'. Eles têm que produzir, individual e coletivamente, a grande passagem do direito postulado à realização efetiva popular (SILVA JÚNIOR, 1995, p. 145-146).

Portanto, cabe afirmar que a escola pública é única, pois somente ela cumpre a função de pensar e concretizar a educação no seu sentido mais amplo e no âmbito da cidadania. Como também de concretiza os interesses da democracia e do bem comum.

Por fim, cabe destacar a metodologia que será empregada, qual seja, aquela que tem como base a análise qualitativa e reflexiva das correntes pedagógicas e da política educacional, que se associam à prática docente e à dinâmica do ensino-aprendizagem. Por essa via, a visão curricular orienta os docentes na procura de abordagens criativas e metodologias inovadoras, como a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e os temas transversais, como, por exemplo, a Lei 10.639/2003¹ (BRASIL, 2003).

¹ Essa estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

4 JUSTIFICATIVA

O estudo das tendências pedagógicas é importante para entendermos a concepção pedagógica adotada pela escola porque esta incide diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, as práticas pedagógicas emergentes dessas tendências podem nos levar a compreender a atual situação da educação brasileira. Vale ressaltar que cada tendência era concebida a partir do contexto histórico, das visões do ser humano e do mundo, visando balizar a prática docente, adaptando-a conforme as necessidades exigidas por cada época.

Além disso, as tendências pedagógicas referenciadas por José Carlos Libâneo promovem discussões e visões diferentes acerca do saber pedagógico, tratando ainda das diferentes formas de teorização e aplicação do processo de ensino-aprendizagem ao longo da história da Educação brasileira. Assim sendo, encontramos várias tendências que auxiliam a escola na sua organização como meio educativo. Então, para o bom desempenho das questões educacionais deve haver um norteamento de ações que encaminhem a linha de pensamento das práticas pedagógicas em diversos momentos.

Portanto, estudar as tendências pedagógicas, sobretudo no atual contexto da Educação Brasileira à luz de José Carlos Libâneo se torna de suma importância tendo em vista proporcionar ao educador uma reflexão acerca dos pressupostos ligados ao processo de ensino-aprendizagem, além de permitir maior abrangência e flexibilidade quanto à prática docente no sentido de adequá-la aos desafios que atual Educação Brasileira enfrenta.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia que se explica em sua existência como necessária para a formação do aluno, sendo ela de realização por parte do educando ou educador, embora ordenada por interesses sociais em função da sociedade, tem seu processo fundamental para a humanidade na construção do saber e de uma prática escolar mais significativa.

Assim, essa prática, segundo Libâneo (1991), tem elementos sociais, políticos, filosóficos e epistemológicos “que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade, e conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, das relações professor-aluno, das técnicas pedagógicas e das formas de aprendizagens” (1991, p. 24).

Segundo Libâneo (1991), essa prática escolar serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários para aprendizagens educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nas mais variadas situações em que essas práticas ocorrem. Ela se constitui, sob esse entendimento, em um campo de conhecimento que possui objetivos, problemáticas e métodos próprios de investigação, configurando-se como "ciência da Educação".

Para Libâneo (1991), os campos pedagógicos estão divididos em dois grupos: liberais [tradicional, tecnicista, renovada diretiva e não diretiva] e progressistas [libertária, libertadora e crítico-social dos conteúdos]. O primeiro é aquele que tem como base os Jesuítas, a Pedagogia de Comenius, o Behaviorismo, os valores da administração de empresas, se volta para o conservadorismo, o intelectualismo, o enciclopedismo, a eficiência, assim como para a disciplina e os ditames do mercado. O segundo é aquele que se utiliza de elementos democráticos e que refuta o estado conservador, pois visa a transformação social, a inclusão, a democratização do ensino, os conhecimentos prévios e a alteridade do aluno.

Cabe mencionar que destacaremos, em primeiro lugar, a tendência liberal e seus subgrupos, em que começaremos pelo subgrupo intitulado Pedagogia Tradicional. Conforme Libâneo (1990), a expressão tradicional, em suma, vem a corresponder à perspectiva (s) pedagógica(s) concebida(s) e organizada(s) a partir do século XIII e que perdurou com grande força até à segunda metade do século XIX. Para o mesmo pensador essa concepção pedagógica “inclui concepções de Educação onde preponderam a ação de um agente externo na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição, o ensino como impressão de imagens ora propiciadas pela linguagem oral e pela observação sensorial” (LIBÂNEO, 1990, p.1).

Ademais, cabe ressaltar, segundo Dermeval Saviani (2013), que aqui no Brasil a Pedagogia tradicional surge com a chegada dos Jesuítas no começo da colonização portuguesa em nosso país. O foco aqui era a moral, os valores cristãos, as primeiras letras e a catequização dos indígenas. Segundo Libâneo (1991), essa pedagogia centrou-se no ensino humanístico, ensino esse que destaca os pressupostos da cultura geral e clássica, no qual o discente é formado com o objetivo de alcançar bons resultados educacionais pelo seu próprio esforço e interesse.

Sob este mesmo ângulo Libâneo (1991, p. 30) destaca que os conhecimentos, a metodologia de ensino, a didática, “a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual”.

Ademais, cabe destacar o subgrupo intitulado Pedagogia Renovada. Esse subgrupo é dividido em duas linhas: não-diretiva e diretiva. A primeira linha dessa pedagogia tem um papel de satisfazer o interesse do aluno e de acolhê-lo, sobretudo do ponto de vista psicológico. Em outras palavras, ela se orienta “para os objetivos de auto-realização (desenvolvimento pessoal) e para as relações interpessoais, na formulação do psicólogo norte-americano Carl Rogers” (LIBÂNEO, 1991, p. 30).

A segunda linha pedagógica tem como principal representante o também norte-americano John Dewey e ressalta o lema “aprender a aprender” na prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o aluno deixa de ser passivo e passa a ser sujeito de tal processo, como também tende a ser um pesquisador no desenvolvimento de pesquisas. O educador aqui é um guia na busca da aprendizagem e dos conhecimentos que servirão de estímulo e de mecanismo para o desenvolvimento do aluno.

Nesta pedagogia temos a Escola Nova composta por ideais de renovação da Pedagogia, que faz crítica à escola tradicional, pois, para ela o aluno é um mero receptor que tem por obrigação apenas absorver o que lhe é repassado conforme o que convém ser necessário para o aluno aprender. Já na Escola Nova o aluno é livre, tendo oportunidade de fazer as suas próprias escolhas conforme os seus interesses e suas necessidades, pois todas as tomadas de decisão estão voltadas para trabalhar o desenvolvimento plenamente. Ela trabalha as diferenças de cada aluno, buscando fazer com que se adapte ao contexto social e passe a ser um conquistador do seu espaço na sociedade.

O aluno deve construir-se a partir de seus esforços e interesses necessários, tendo o professor o papel de mediador, orientando, criando questões de posicionamento com os quais o aluno possa se desenvolver. Ele valoriza a dimensão psicológica do aluno, deixando

que ele desenvolva seus interesses, que seja espontâneo também na escolha dos próprios assuntos a serem estudados nas mais diversas linhas de pensamento.

Na Escola Nova é estudado mais a qualidade do aluno para que ele próprio tenha a iniciativa da busca do que é preciso para o meio em que ele convive, no seu espaço social. No que se pode ser entendido na Escola Nova é de que ela apresenta ao aluno os meios que ele deve seguir, cabendo a ele fazer escolhas com as quais achar necessário para ele.

Como o aluno tem mais espaço para tomar a iniciativa neste modelo de escola, o mesmo pode fazer críticas, pois na visão deste tem-se um declínio na aprendizagem devido o afrouxamento das disciplinas e um desinteresse quanto ao rendimento do aluno, diminuindo o nível de ensino para as classes populares, já que na escola nova o interesse é na técnica de ensino, centrado mais no pedagógico e menos no social. O aluno tende de ser ativo, mas não progressista, o que nos leva a concluir que a escola nova está interessada no aluno e não na sua formação como cidadão.

A Escola Nova não está preocupada com o que a sociedade impõe nem com a situação política, econômica, social e cultural neste sentido, mas de formar pessoas críticas quanto a estes aspectos, mesmo fazendo com possa se ter mais desenvolvimento do intelectual, ela não está caracterizada como uma escola libertadora, pois não é emancipatória à medida que o seu interesse está na aplicação dos métodos visando à adequação do aluno à sociedade sem questioná-la.

No que tange a Pedagogia Tecnicista, cabe ressaltar que é aquela que visa preparar os alunos por meios técnicos e de planejamentos para adquirir habilidades em seu desenvolvimento ligado ao mercado de trabalho. Por conseguinte, busca suprir as exigências do mercado e do Estado, com a missão de produzir sujeitos que se adequem apenas às áreas de formação técnica, rápida e objetiva.

A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. (LIBÂNEO, 1991, p.34).

Por outro lado, cabe destacar a tendência Progressista, ou seja, a perspectiva que designa as linhas pedagógicas que partem de um entendimento crítico das contradições sociais e que foca em finalidades sociopolíticas e transformadoras da Educação. Essa tendência se manifesta em três linhas: a libertária, de base anarquista, a libertadora de Paulo Freire e a crítico-social dos conteúdos de José Carlos Libâneo “que, diferentemente das anteriores,

acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais” (LIBÂNEO, 1991, p.36).

No que tange a Pedagogia Libertária, cabe ressaltar que essa está mais endereçada à escola que é conhecida como a escola moderna, que faz crítica ao modo capitalista social e que prega a autogestão, deixando assim de exercer um ensino metódico, saindo do seguimento padrão, tirando da escola toda maneira de autoritarismo, mediante um ensino com o conhecimento baseado nas descobertas.

A pedagogia libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário. A ideia básica é introduzir modificações institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão "contaminando" todo o sistema. A escola instituirá, com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudança (assembleias, conselhos, eleições, reuniões, associações etc.), de tal forma que o aluno, uma vez atuando nas instituições "externas", leve para lá tudo o que aprendeu. Outra forma de atuação da pedagogia libertária, correlata à primeira, é – aproveitando a margem de liberdade do sistema - criar grupos de pessoas com princípios educativos autogestionários (associações, grupos informais, escolas autogestionárias) (LIBÂNEO, 1991, p. 34).

No que se refere a Pedagogia libertadora, cabe destacar que essa é aquela em que a escola utiliza esse conceito na formação da personalidade do aluno de maneira que ele se liberte dos paradigmas e do pragmatismo impostos pela sociedade, visando um aprendizado consciente de que o aluno também pode tomar decisões contra a dominação imposta. A escola, assim, mostra por meio do diálogo que o aluno deve fazer parte de assembleias e conselhos, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Planejamento Participativo, assim como de um maior envolvimento nas instituições políticas e nas políticas educacionais que, segundo Paulo Roberto Padilha (2002), envolvem a sociedade e a escola.

Paulo Freire tem uma teoria sonhadora, bela, de influência cristã e esperançosa, porque acredita no ser humano e em sua transformação. Para Freire (2011), a atividade pedagógica deve discutir temas que reflitam a realidade do aluno e a atualidade política, com o objetivo de gerar a consciência política do educando.

Um dos pontos de vista de Freire está vinculado à dialética do opressor e do oprimido, em que os menos favorecidos “precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser do homem”. (2011, p.72).

Para o autor, nessa relação o oprimido precisa entender a sua situação de oprimido, caso contrário não conseguirá se libertar dessa condição e continuará neste círculo vicioso. Por isso, deve-se perceber que a pedagogia libertadora pregada por Freire vai muito além do clássico conceito de Pedagogia.

A educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de denominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito da própria destinação histórica. (FREIRE, 2011, p.11).

Por outro lado, vale a pena destacar outra ideia de Freire: a concepção de “temas geradores”, ou seja, categorias que possibilitam que os conteúdos de ensino possam ser retirados da experiência e da realidade de vida dos educandos. Para ele, os conteúdos tradicionais são, grosso modo, refutados, pois cada indivíduo [ou cada grupo social] envolvido no trabalho pedagógico dispõe, mesmo que de maneira simplificada ou superficial, dos saberes necessários dos quais se parte e que possibilita enriquecer o ambiente escolar.

Libâneo (1991) destaca que, para Freire, o significativo no campo escolar não é a mera transmissão de conteúdo, mas possibilitar uma nova maneira de pensar o processo de ensino-aprendizagem e o modo de se relacionar com a prática de vida escolar. De acordo com Libâneo, essa forma de transmitir “estruturados a partir de fora é considerada como “invasão cultural” ou “depósito de informação”, porque não emerge do saber popular. Se forem necessários textos de leitura; estes deverão ser redigidos pelos próprios educandos com a orientação do educador” (1991, p.35).

Por fim, cabe ressaltar a Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos, pedagogia essa que está baseada em saberes que devem ser indissociáveis da realidade social, que tem como objetivo a transformação e não a reprodução do *status quo*, pois visa possibilitar uma Educação de qualidade para todos. A escola, assim, se responsabiliza em possibilitar ao aluno que ele tenha uma preparação mais ativa, lutando por democratização da matrícula escolar, do ensino, do respeito a subjetividade do outro, da liberdade de concepção pedagógica e política.

Em suma, a prática pedagógica “consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade” (LIBÂNEO, 1991, p.35).

6 METODOLOGIA

Em linhas gerais, esta investigação se realiza através de pesquisa bibliográfica. Procuramos ler, analisar e nos informar sobre assunto a partir de livros e artigos. Conforme Severino:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registro. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2010, p.122)

Este estudo também será embasado em teóricos como Paulo Freire, Paulo Roberto Padilha, Celestino Alves da Silva Júnior, Vitor Paro e Dermeval Saviani. Sobre as tendências pedagógicas serão utilizados os estudos de Libâneo, destacando a posição de cada tendência em relação às finalidades sociais e na escola.

Pretende-se aqui abordar as concepções pedagógicas, ou seja, as diversas tendências teóricas que fundamentam e orientam o trabalho docente. Será direcionado principalmente aos anos iniciais de escolaridade, como importante base a que nossos alunos precisam ter acesso e efetivo desenvolvimento. No entanto, é necessário apresentar que o objetivo desse estudo não é determinar verdades ou sugerir soluções e sim mostrar considerações críticas acerca deste objeto de investigação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tendências pedagógicas contribuíram para o relacionamento entre professor e aluno, sobretudo no século XX. Para alguns críticos, a corrente pedagógica que foi mais lembrada, com elementos positivos e negativos, foi a tradicional, pois essa, segundo Saviani (2013), marcou nossa história. Entretanto, a que trouxe a possibilidade de se mudar a visão tradicional foi a perspectiva da Escola Nova de John Dewey, especificamente com seu pragmatismo, com centralidade do aluno e com o lema “aprender a aprender”.

Ademais, cabe ressaltar que a Escola Nova nos trouxe contribuições e influência. Desta forma, podemos destacar o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932. A renovação educacional desta perspectiva tinha como apoio as teorias psicológicas de Lourenço Filho, no aporte filosófico e sociológico de Fernando de Azevedo e no pensamento administrativo, filosófico e político de Anísio Teixeira.

Grosso modo, inúmeras lutas sociais de hoje, devemos aos pioneiros. Por essa via, podemos citar algumas lutas sociais e educacionais: formação universitária para os docentes, Educação como um direito de todos, Educação próxima da realidade, gratuita, laica e de qualidade. Por fim, os pioneiros da Educação Nova, em especial Anísio Teixeira, destacaram também a importância da administração escolar, uma vez que essa perspectiva geraria pontos positivos para o ambiente escolar, como ideia de se fazer um planejamento que pense no patrimônio, na avaliação, na relação professor-aluno, nas reuniões de pais e mestres, nos recursos materiais, assim como no plano de aula e de ensino do professor.

Por outro lado, cabe destacar outra corrente pedagógica que talvez mais problematizou e que modificou criticamente o ambiente escolar, para alguns críticos, foi a Pedagogia Libertadora de Freire. Exemplo de problematização que Freire trouxe foi a ideia de Educação bancária. Essa ideia corresponde a um tipo de saber, de base tradicional, em que a Educação é o ato de depositar ou transferir princípios e/ou conhecimentos. Porém, nessa ideia, segundo Freire (2011), não há a possibilidade de se refletir criticamente a vida social nem procurar sua superação.

Desta forma, podemos dizer que a Educação bancária é a antítese da Pedagogia libertadora. Podemos destacar, por essa via, algumas de suas características: “O educador é o que educa, os educandos os que são educados; o educador é o que sabe, os educandos os que não sabem; O educador é o que pensa, os educandos, os pensados; o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele” (FREIRE, 2011, p. 84).

Por esta via, podemos dizer que a Educação bancária contribui, via transmissão de conhecimentos, com a reprodução social e estimula a contradição. Entretanto, Victor Paro (2012) vai dizer que a tarefa da Educação brasileira erra ao definir suas metas e por se unir com a transmissão supracitada, como também por forçar com que os alunos aprendam os conhecimentos necessários para as avaliações em larga escala, como, por exemplo, a Prova Brasil. Para o autor, por fim, “a Educação deve formar personalidades humanas, fazer com que os alunos se apropriem da cultura em seu sentido amplo: valores, Ciência, todos os tipos de Arte” (PARO, 2012, p.1). Para tanto, o aluno deve ter autonomia e ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, mas também precisa, é claro, querer aprender.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Revisão da bibliografia	X			
Leitura/Fichamento	X	X		
Escrita/Análise do texto/			X	
Redação e revisão			X	X
Defesa				X

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. **O projeto político-estratégico da pedagogia histórica-crítica**: uma análise das origens, do desenvolvimento, dos dilemas e da relação entre a escola pública e a luta socialista. 622 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2014.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123272/326809.pdf?sequence=1>

Acesso em: 10 set. 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José C.. A didática e as tendências pedagógicas. **Revista Ideia**, São Paulo, p. 28-38, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia tradicional: notas introdutórias**. São Paulo: 1990.

Disponível em:

<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf>. Acesso: 08 set. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar (2012)**. Disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/387/entrevista-com-vitor-paro-professor-da-faculdade-de-educacao-da-usp>. Acesso: 08 set.2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. **A escola pública como local de trabalho**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.